

**Título: Certificação ambiental na construção civil: impactos do selo LEED no Brasil**

**Autor(es)** Camilla Manzano Costa; Paula de Castro Brasil

**E-mail para contato:** paulabrasil\_arq@yahoo.com.br

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Certificação ambiental, Projeto de arquitetura, Selo LEED, Sustentabilidade

#### **RESUMO**

A indústria da construção civil é um dos setores que mais consome recursos naturais. Estima-se que seja responsável por 50% do consumo energético mundial, superior ao setor industrial e de transportes, que equivalem a 25%. Com o avanço da urbanização, a cadeia produtiva da construção civil cresce ao longo dos anos, e por mais necessária que seja, medidas relacionadas à sustentabilidade vão sendo cada vez mais vitais, de forma que possa evitar ou minimizar os prejuízos provocados pelas construções ao meio ambiente. Utilizar materiais renováveis, implantar sistemas economizadores de energia, água e gás, e organizar canteiros para diminuir a emissão de resíduos são algumas das formas de contribuir para a redução dos impactos ambientais, tanto na fase da execução da obra quanto no uso e operação da edificação. Com a inexistência de normas específicas sobre o assunto, desde os anos 90, as metodologias de certificação ambiental vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de mensurar e direcionar projetistas e empreendedores na inserção de estratégias de sustentabilidade no ciclo de vida da edificação. O objetivo da pesquisa foi fazer um estudo sobre o selo ambiental LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), e a sua influência no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a metodologia de certificação e levantamento das edificações que receberam o LEED até Abril de 2015 com base nas informações fornecidos pelas instituições certificadoras. Os dados coletados foram sistematizados e organizados por identificação da edificação, Estado, Cidade, Tipologia, Certificação recebida (nível/pontuação), Ano, Mercado e Esfera (pública e privada). O LEED é um selo verde americano emitido pela Green Building Council (GBC) que tem se internacionalizado e com forte aplicação, principalmente, em países que são carentes de normas e leis sobre o assunto. Existem no Brasil 8 (oito) modelos diferentes de certificação: LEED NC (novas construções), LEED ND (bairros), LEED CS (envoltória e área central do edifício), LEED Retail NC e CI (lojas varejo), LEED Healthcare (unidades de saúde), LEED EB\_OM (manutenção de edifícios), LEED Schools (escolas) e LEED CI (interiores). Para receber o selo LEED, o projeto é avaliado em 7 (sete) quesitos: Espaço Sustentável, Eficiência do Uso da Água, Energia e Atmosfera, Materiais e Recursos, Qualidade Ambiental Interna, Inovação, e Processos e Créditos de Prioridade Regional. Cada uma possui pré-requisitos e diferentes níveis de pontuações. O nível da certificação pode ser classificado em LEED Certified (41-50 pontos), LEED Silver (51-60), LEED Gold (61-80) e LEED Platinum (81-110 pontos). Os estudos permitiram alcançar alguns resultados, dentre eles, que a tipologia que recebeu mais certificações LEED foi a comercial, com 51,4%. Edificações do tipo industrial 17,6%, corporativas 12,7%, arenas esportivas 4,1%, bancos 3,7%, hospitais 2,0%. Já as edificações escolares 1,2%, e bibliotecas, museus e centros culturais correspondem a um total de 1,2%. As tipologias que representam o menor percentual são hotéis com 0,8% e edificações residenciais com apenas 0,4%. Demais tipos de edificações alcançaram 4,9%. Dessa forma, foi possível perceber que Edificações certificadas sofrem uma valorização imobiliária em função dos benefícios econômicos e ambientais, principalmente, nas fases de uso e operação. Assim, a crescente demanda pela procura por selos verdes no Brasil tem ocorrido em função do "marketing verde", que está diretamente relacionado com questões de custo e praticidade na venda dos imóveis. Observa-se ainda que a Copa do Mundo (2014) e Jogos olímpicos (2016) no Brasil têm influenciado a demanda por certificações nos últimos anos. Isso pode ser visto, nos setores de hotelaria e esportes, já que bancos como o BNDES ofereceram percentual de juros diferenciado para financiamento de edificações com certificações ambientais, e a FIFA exigiu que as arenas recebessem certificação LEED.